



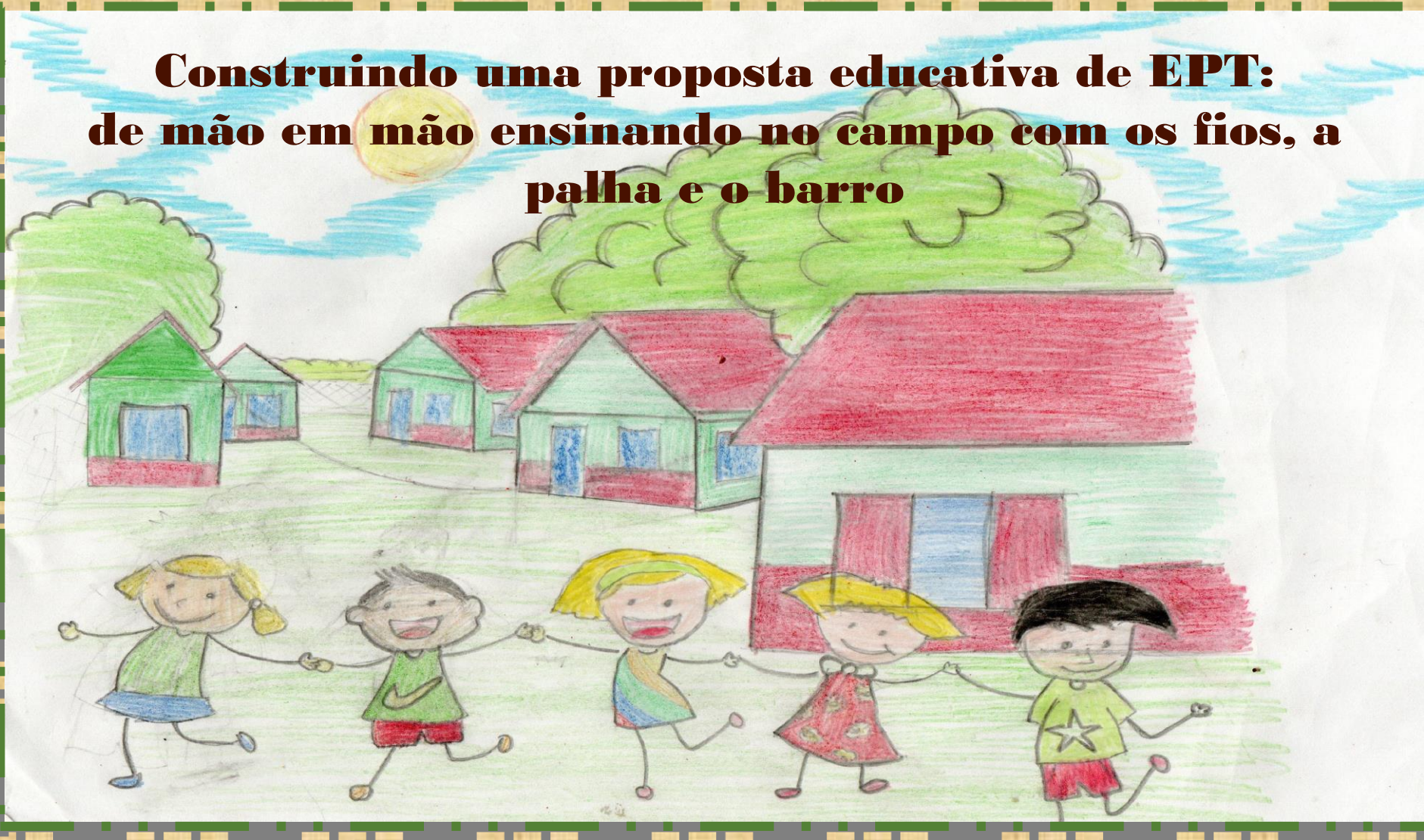
Marlece Melo Fonseca
Deuzilene Marques Salazar

**Construindo uma proposta educativa e formativa:
de mão em mão ensinando no campo com os fios, a palha e o
barro**



Marlece Melo Fonseca
Deuzilene Marques Salazar

**Construindo uma proposta educativa de EPT:
de mão em mão ensinando no campo com os fios, a
palha e o barro**



AUTORAS:

Marlece Melo Fonseca
Deuzilene Marques Salazar

DIAGRAMAÇÃO:

Deuzilene Marques Salazar

REGISTROS FOTOGRÁFICOS:

Marlece Melo Fonseca

IMAGENS:

<https://br.freepik.com>

Biblioteca do IFAM- Campus Manaus Centro

F676c Fonseca, Marlece Melo.
Construindo uma proposta educativa e formativa: de mão em mão ensinando no campo com os fios, a palha e o barro. / Marlece Melo Fonseca, Deuzilene Marques Salazar. – Manaus, 2020.
37 p. : il. color.

Produto Educacional oriundo da Dissertação – De mãos dadas em território camponês tecendo uma proposta educativa e formativa para o trabalho. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2020.
ISBN 978-65-88247-09-9

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Proposta educativa e pedagógica. 3. Oficinas pedagógicas. I. Salazar, Deuzilene Marques. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “Educação do Campo e Educação Profissional: Proposta Educativo- Pedagógica.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Equipe pedagógica das escolas do campo e Organizações não governamentais(ONG’s); educadores sociais e demais interessados em elaborar propostas educativo-pedagógica.

Finalidade: ser um documento que norteará as ações de educadores sociais e materializar a identidade da instituição educativa em espaços formais e não formais ao estabelecer as propostas de ação para o trabalho educativo e pedagógico.

Estruturação do Produto: Proposta organizada em três partes: a primeira apresenta o Planejamento Participativo e as interlocuções com Educação do Campo; a segunda apresenta o trabalho educativo e formativo de espaços não- formais de Educação Profissional em território camponês e a terceira parte apresenta o planejamento de oficinas de elaboração da proposta educativo- pedagógica.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2020.

Avaliação do Produto: 10(dez) jovens em idades de 14 a 17 anos/05(cinco) educadores sociais/ uma gestora de instituição de ensino que oferta Educação Profissional e Tecnológica/ 03 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: IFAM e Centro de Mãos Dadas (Parintins-AM)

URL: <http://www2.ifam.edu.br/profept/programa/dissertacoes-e-produtos-educacionais>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil



RESUMO

Este produto educacional resulta da dissertação intitulada “*De mãos dadas em território camponês tecendo uma proposta educativa e formativa para o trabalho*”. Tem como finalidade orientar e subsidiar a discussão de proposta educativa e formativa para e pelo trabalho em um espaço não-formal de educação em território camponês. A discussão da proposta intenciona identificar a identidade da instituição educativa e sua articulação com o território e a comunidade. O produto divide-se em quatro partes: A “Apresentação” indica os objetivos do produto educacional e sua relação com o estudo desenvolvido no mestrado. O segundo tópico “Planejamento participativo e a educação do campo” apresenta o modelo de planejamento participativo proposto por Gandin(1994, 2001). O terceiro tópico “Espaços não formais em educação para o trabalho no território camponês” refere-se ao trabalho educativo e formativo em espaços não formais de educação para o trabalho em território camponês. O quarto tópico “Oficinas para construção da proposta formativa” apresenta a organização, funcionamento e procedimentos das oficinas de elaboração da proposta educativa e formativa, planejada em três momentos: (a) Oficina 1 refere-se ao Marco Referencial: situacional- doutrinal- operativo- o ideal da instituição; (b) Oficina 2 faz menção ao “Diagnóstico: comparação entre o ideal e o real” discute os fundamentos do trabalho educativo e formativo. (c) Oficina 3 “Programação: propostas concretas para transformação “em que as atividades estão voltadas para elaboração de uma proposta de ação para o trabalho educativo e formativo da instituição de ensino. Os princípios que sustentam a construção da proposta educativo-pedagógica, traz as proposições de Caldart (2012), Arroyo (2006), Hage (2014) e Gandin (1994). Esperamos que esse material contribua com a construção e consolidação das instituições educacionais de educação para o trabalho em território camponês.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta educativa e pedagógica. Educação do campo. Trabalho como princípio educativo. Oficinas pedagógicas.

RESUMO

This educational product results from the dissertation entitled "*Hand in hand in peasant territory weaving an educational and training proposal for work*". Its purpose is to guide and support the discussion of an educational and training proposal for and through work in a non-formal education space in peasant territory. The discussion of the proposal intends to identify the identity of the educational institution and its articulation with the territory and the community. The product is divided into four parts: The "Presentation" indicates the objectives of the educational product and its relationship with the study developed in the master's degree. The second topic "Participatory planning and field education" presents the participatory planning model proposed by Gandin (1994, 2001). The third topic "Non-formal spaces for education for work in the peasant territory" refers to educational and training work in non-formal spaces for education for work in the peasant territory. The fourth topic "Workshops for the construction of the training proposal" presents the organization, operation and procedures of the workshops for preparing the educational and training proposal, planned in three moments: (a) Workshop 1 refers to the Reference Framework: situational- doctrinal- operative - the ideal of the institution; (b) Workshop 2 mentions the "Diagnosis: comparison between the ideal and the real" discusses the fundamentals of educational and training work. (c) Workshop 3 "Programming: concrete proposals for transformation" in which the activities are aimed at developing an action proposal for the educational and training work of the educational institution. The principles that support the construction of the educational-pedagogical proposal, bring the propositions of Caldart (2012), Arroyo (2006), Hage (2014) and Gandin (1994). We hope that this material will contribute to the construction and consolidation of educational institutions for work in peasant territory.

KEYWORDS: Educational and pedagogical proposal. Rural education. Work as an educational principle. Pedagogical workshops.

Apresentação p. 07



Planejamento participativo e a educação do campo p. 08



Espaços não formais em educação para o trabalho no território camponês p. 14



Oficinas para construção da proposta formativa p. 18

Sobre as autoras p. 34

Referências p. 35

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional é resultante de uma pesquisa aplicada em uma instituição de ensino em território camponês com o título “*Construindo uma proposta educativa de EPT: de mão em mão ensinando no campo com os fios, a palha e o barro*” e se constitui como uma construção coletiva desenvolvida na pesquisa intitulada “De mãos dadas em território camponês tecendo uma proposta educativa e formativa para o trabalho” no contexto no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

A proposta deste produto educacional é dirigida principalmente às instituições educativas que desenvolvem atividades de educação para e no mundo do trabalho em território camponês.

Os participantes foram convidados a participarem de oficinas para a construção coletiva da proposta pedagógica tornando-se relevante para o processo educativo dos sujeitos do campo, pois além de ser um documento que norteará as ações dos educadores sociais, materializará a identidade da instituição ao estabelecer as diretrizes básicas do trabalho educativo e pedagógico.

Esperamos que o material produzido possa oferecer suporte e condução para os que almejam a elaborar proposta pedagógica para a Educação Profissional de nível básico em território camponês que ensinam com os fios, a palha e o barro.



Planejamento participativo na educação do campo



Planejamento participativo na educação do campo

A Educação do Campo por ser um lugar de identidade e pertencimento assume uma concepção de sociedade, de mundo e de educação. Para Caldart (2012, p. 262), a educação do campo por tratar de práticas e lutas contra hegemônicas exige teoria e análise da realidade concreta, ou seja, a bandeira de luta que a constitui, reafirmando uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo.

Nesse contexto, a proposta pedagógica se constitui em um processo permanente de articular as intencionalidades e finalidades educativas, a definição do itinerário formativo, a verificação da infraestrutura e dos recursos didático-pedagógicos bem como delinea o processo de formação continuada da equipe educativa. A elaboração do planejamento participativo na organização educacional deve ser caracterizada por ações coletivas, envolvendo de forma objetiva todos os que dela fazem parte.



Conheça mais sobre proposta pedagógica pelo link
<https://www.youtube.com/watch?v=WVp2qC8HGAQ>

Vasconcelos(2016) propõe que sejam evidenciados os interesses da vida no campo, com propostas e estratégias específicas, levando em consideração aspectos cultural, social e político de cada educando.

Hage (2014, p. 1177) sugere que as instituições educacionais em território camponês devam transgredir aos modelos hegemônicos educacionais, ou seja, “construir e implementar as proposições, as políticas e as ações com os sujeitos do campo” e isso implica, segundo o autor, em ouvi-los e “aprender com suas experiências de vida, de trabalho, de convivência e de educação” e, ao mesmo tempo, oportunizar o acesso à informação, à ciência e às tecnologias, sem hierarquização dos conhecimentos.

Assim, planejamento participativo, enquanto ação organizativa corrobora com essa transgressão e, ao mesmo tempo, intenciona processos educativos e formativos que atuem na formação omnilateral e seja capaz de intervir na realidade para transformar os paradigmas sociais vigentes para uma sociedade mais fraterna e humana. A cultura, os saberes da experiência e a dinâmica do cotidiano dos sujeitos do campo devem ser tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para a organização da instituição e da produção de materiais didáticos.



Fonte: Marlece Fonseca, 2019

Práticas pedagógicas nas escolas localizadas no campo: realidade, potencialidades e fragilidades

<https://www.youtube.com/watch?v=ImQlegF3zS8>



Salomão Hage é Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). É professor do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará. Na área de Educação, privilegia as seguintes temáticas: educação do campo, políticas educacionais, educação de jovens e adultos, currículo e formação de professores na Amazônia.

Segundo Arroyo (2004) um projeto de educação do campo tem que incluir uma visão mais rica do conhecimento e da cultura. É preciso que sejam incorporados os saberes do campo, que prepare o homem para a produção e o trabalho, para a emancipação, para a justiça, para a realização plena como ser humano. Neste sentido, não se pode separar o tempo da cultura e tempo do conhecimento.

Sendo assim, é preciso que a escola do campo crie sua própria identidade, que quando olharmos para a proposta pedagógica possa ver o homem do campo identificado nela, para isso, é importante que a escola esteja mais aproximada da realidade na qual está inserida e mais preparada para dela participar efetivamente.

A realização do planejamento participativo exige um diálogo com os saberes de todos os envolvidos no processo educativo. As questões fundamentais para a consolidação de um processo de planejamento participativo são descritas no quadro 1, conforme indica Gandin (1994).



Miguel Arroyo tem Doutorado em Educação. É Professor Titular Emérito da Faculdade de Educação da UFMG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional e Administração de Sistemas Educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura escolar, gestão escolar, educação básica e currículo.

Trabalho e educação no movimento camponês: liberdade ou emancipação? de *Marlene Ribeiro* disponível em

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a03.pdf>


Este artigo traz elementos para identificar os princípios de liberdade e emancipação que sustentam as experiências de trabalho-educação em Sistema de alternância realizadas pelos movimentos sociais populares rurais/do campo.

saiba mais

Quadro 1 - Questões fundamentais do planejamento e modelo básico de plano no planejamento participativo

Aspectos a considerar	Significado de cada parte	Modelo do Plano
A. Realidade global Existente	Diz como o grupo percebe a realidade global em seus problemas, desafios e esperanças	1.1 Marco situacional
B. Realidade global Desejada	Expressa utopia social o “para que direção nos movemos” do grupo Expõe as opções sobre o homem e sobre a sociedade e fundamenta essas opções em teoria	1.2 Marco doutrinal
C. Realidade desejada do campo e ação e da instituição (grupo ou movimento)	Expressa a utopia instrumental do grupo. Expõe as opções (em termos ideais) em relação ao campo de ação e à instituição (grupo ou movimento) e fundamenta essas opções em teoria	1.3 Marco operativo
Confronto entre C e D	Expressa o juízo que o grupo faz da sua realidade, em confronto com o ideal traçado para seu fazer. Deste julgamento (avaliação) ficam claras as necessidades da instituição.	2 Diagnóstico Necessidades
D. Realidade institucional existente	É a descrição da realidade. E da prática específicas da instituição (grupo ou movimento) que se está planejando.	(Não se inclui no plano, mas é necessário conhecê-las para elaborar o diagnóstico)
E. Proposta concreta para transformação da realidade institucional existente (para o tempo do plano)	Propõe: 1) ações; 2) comportamentos, atitudes; 3) normas e 4) rotina para modificar a realidade existente (da instituição, do campo de ação), diminuindo a diferença entre C e D e, como consequência, influenciando na realidade global.	3 Programação 3.1 Objetivos 3.2 Políticas e estratégias 3.3 Determinações gerais 3.4 Atividades permanentes

Fonte: Gandin, 1994




O planejamento participativo tem por objetivo a decisão coletiva das tarefas, adotando medidas e práticas educativas em conjunto, visando a melhoria da qualidade pedagógica e, ao mesmo tempo, contribuir com o fortalecimento do processo democrático por meio de uma participação efetiva dos atores envolvidos no processo formativo.

Diante disso, é preciso fomentar nas instituições educacionais o diálogo com as diversidades no território camponês e, principalmente, de acordo com Arroyo (2006) reconhecer o valor do homem e cidadão que reside no campo e possui uma cultura que lhe é própria, logo no campo deverão ser desenvolvidos processos educativos que devem priorizar as necessidades educativas do homem do campo.

Assim, a elaboração de uma proposta educativa e formativa para uma instituição em território camponês é complexo. Deve iniciar com um movimento da prática social da comunidade e ser entendido e assumido como compromisso de todos para a formação omnilateral dos sujeitos do campo com vistas a uma atuação política e compromissada com a vida e com a humanidade.

Educação na Amazônia -Desafios da Floresta
<https://www.youtube.com/watch?v=6HxEP8EhYlo&t=1s>





Espaços não formais em
educação para o
trabalho no território
camponês



Espaços não formais em educação para o trabalho no território camponês



Para Gohn (2011) é possível compreender que o termo “espaço não-formal” tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, educadores de diversas áreas do conhecimento para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas.

Ainda segundo a autora a educação não-formal contribui na construção da identidade coletiva do grupo bem como a colaboração no “desenvolvimento da autoestima e do empoderamento do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo” (GOHN, 2006, p.30).

Na educação não-formal, o aprendizado ocorre no decorrer do dia a dia, nos processos de compartilhamento das experiências, especialmente em espaços, lugares e ações coletivas e cotidianas (GOHN, 2006).



Dessa forma, a educação na sociedade contemporânea ocorre em diferentes e diversos lugares, seja na roça, na mata, os rios ou associações comunitárias etc. são lugares educativos que, às vezes, justamente por causa do contato diário, passam despercebidos, esquecidos no momento da elaboração dos planejamentos de ensino.



Maria da Glória Gohn tem doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1983). Tem experiência na área de Sociologia, Educação e Políticas Sociais atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, participação social, educação não-formal, associativismo e cidadania.



Os espaços não-formais que atuam em território camponês devem possibilitar vínculos de pertença ao campo, para isso, faz-se necessário que os processos educativos contribuam com a formação de sujeitos que sejam capazes de atuar coletivamente na construção de espaço social de preservação da vida. Nesse sentido, a proposta educativa deve prever uma formação humana que possibilite a apropriação do conhecimento da humanidade buscando melhorias e condições de vida de forma ética e com responsabilidade social e ambiental.

Saviani (2003) afirma que toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho. Nesse sentido, a educação é a promoção do homem que se estabelecerá através da dialética entre a atividade humana no mundo da cultura, por meio da atividade vital que é o trabalho.

A educação para e no trabalho em território camponês precisa assegurar a apropriação dos conhecimentos historicamente e reconhecido socialmente, respeitando os saberes, reconhecendo e valorizando os conhecimentos dos sujeitos, pois a educação campesina na sociedade contemporânea deve assumir o compromisso de formação das pessoas preparar um indivíduo para viver e participar de uma cultura que, reconhecida em seu local, possa construir e ampliar espaços.

Entendemos que os sujeitos que vivem no campo se constituem por uma diversidade de expressões e singularidades nos modos de pensar, sentir e agir, mas apresentam alguns aspectos similares ou comuns em busca de melhores condições de vida por meio de oportunidades de trabalho e renda que assegurem não somente a subsistência, mas, principalmente, qualidade de vida social com acesso aos bens e serviços.

Ramos (2010), por sua vez, destaca o trabalho, como práxis produtiva, fortemente vinculado à ciência e à tecnologia, esta última compreendida como aplicação da ciência à produção; bem como à cultura, considerada em seu sentido ampliando como uma construção humana que articula significados, símbolos, representações e comportamentos. Assim, os trabalhadores do campo reivindicam o modelo de produção camponesa, porque pressupõe muitas pessoas envolvidas na produção, um campo com estrutura para que todos vivam dignamente.

Percebemos que o processo da produção camponesa muitas vezes é entendido como uma dissociação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, separando a ciência, a tecnologia e a cultura. Portanto, promover ruptura com esse modelo formativo e incorporar o conceito de formação omnilateral na esteira de um projeto societário que, como defende Frigotto (2012, p. 267), “[...] libere o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura e as relações humanas em seu conjunto dos grilhões da sociedade capitalista” e que desenvolva o pensamento que contribua com o posicionamento frente a realidade atual e a atuação na história.

O trabalho como princípio educativo

Nessa live, a professora Acácia Kuenzer discute o princípio educativo do trabalho como forma de superação da escola que temos, fundada na divisão entre funções intelectuais e instrumentais. Trata-se de uma proposta que parte da necessidade de reunificação da cultura e da produção, fundada no conceito de escola unitária como estrutura, conteúdo e método.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OoRPX-IBmIY>



Oficinas para tessitura da proposta formativa





Tecendo a proposta formativa por meio de oficinas

Construir uma proposta educativa para o campesinato faz-se necessário uma metodologia que favoreça a participação coletiva. Assim, planejamos três oficinas para elaboração da proposta voltada para instituições educativas que desenvolvem atividades de Educação profissional de nível básico em território camponês.

Para a educadora Vera Maria Candau (1995) a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas.

Atualmente a palavra oficina é usada em qualquer situação que os sujeitos façam trabalhos coletivamente. Por essa razão Mütschele e Gonsales Filho (1995) nos alertam que sendo bem planejada poderá ser uma relevante estratégia de ação pedagógica para problematizar as condições materiais de existência humana.

Nas oficinas foram apresentadas temáticas criando situação de diálogo por meio das análises do contexto histórico, social e cultural da comunidade possibilitando a troca de saberes e experiências.

Vieira (1993) pontua que organizar uma oficina é duplo desafio. Supõe que cada participante, seja jovem, criança ou adulto, assume o papel de quem aprende para mudar. Além desta ação, é preciso que o coordenador esteja com eles, aprendendo, mudando, enfim, sendo mais um protagonista no ato de aprender ou ensinar.



Leia o artigo:

“Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência” das autoras Neires Maria Soldatelli Paviani e Niura Maria Fontana

<file:///C:/Users/401549/Downloads/16-60-1-PB.pdf>

OFICINA

1

Marco referencial: o ideal da instituição

OBJETIVO: Conhecer a realidade global da instituição de ensino

TEMPO ESTIMADO: 2 horas.

2

Diagnóstico: comparação entre o ideal e o real

OBJETIVO: Discutir os fundamentos do trabalho educativo e formativo.

TEMPO ESTIMADO: 3 horas

3

Programação- propostas concretas para transformação

OBJETIVO: Elaborar uma proposta de ação para o trabalho educativo e formativo da instituição de ensino.

TEMPO ESTIMADO: 4 horas

OFICINA 1:

Marco referencial: o ideal da instituição

1ª ETAPA

A construção do marco referencial é um dos momentos mais relevantes na construção da proposta formativa, pois é nessa etapa que retomamos a missão institucional, os princípios e fundamentos que norteiam e nortearão o trabalho educativo. Para o processo de elaboração, o mediador assume função relevante na dinâmica, pois ele deve proporcionar um ambiente e espaço acolhedor no qual todos se sintam a vontade em querer compartilhar e dialogar.

MOMENTO DE ACOLHIDA

DURAÇÃO: 10 minutos

Inicialmente pode ser realizado um momento com o objetivo de propiciar acolhimento, gerar entrosamento, e estimular a participação através da dinâmica denominado “O grande desafio” (disponível em <https://criartes.webnode.com.br/products/din%C3%A2mica%20do%20desafio/>) em que os envolvidos têm a oportunidade de perder o medo de novas situações.

Esse momento pode ser modificado de acordo com o a intenção do mediador e o grupo envolvido.

1ª Atividade

DURAÇÃO: 30 minutos

Realizar a leitura dramatizada da **História da Fada das Flores**- disponível em <https://contosdeninar.wordpress.com/2011/02/18/a-fadinha-das-flores/> para que de alguma forma os integrantes possam fazer uma interlocução com a realidade das atividades técnicas da instituição A leitura pode ser realizada em círculos como mostra as figuras:



Após a leitura aos participantes podem compartilhar seus pontos de vistas em relação a realidade da instituição de ensino. Nesse momento são compartilhadas as experiências vivenciadas e as interlocuções com a história no sentido de despertar a participação nos atividades ofertadas pela instituição.

Dica!

Para a discussão sobre trabalho e educação, leitura do artigo “*Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*” de Dermeval Saviani disponível no link <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> .

2ª Atividade



Uma das primeiras atividades pode ser a exibição do vídeo “*Projeto escolas inovadoras*” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhWJAOe5Lgk>) em que desenvolvem atividades e projetos que proporcionam a criatividade, habilidade de construir algo com a próprias mãos e a formação voltada para habilitar a construir o projeto de vida pessoal, profissional e social, ou seja, uma formação integral.

Após o vídeo para percepção do grupo em torno da realidade geral é interessante discutir com base nas questões integradoras:

- a) **SITUACIONAL:** Qual a concepção de homem e sociedade?
- b) **DOCTRINAL:** Nossa instituição é redentora, reprodutora ou transformadora? Que fundamentos são importantes para a elaboração de uma proposta pedagógica?
- c) **OPERATIVO:** O que pretendemos alcançar nesse contexto educativo? Como deve ser nossa ação(globalmente) para buscar o que pretendemos?



1ª ETAPA

3ª Atividade

DURAÇÃO: 20 minutos

Após as discussões, o momento é propício para distribuir as FLORES confeccionadas em material emborrachado ou cartolina para o REGISTROS com títulos sobre:



Qual o tipo de mundo, de homem e instituição de ensino desejamos?



2ª ETAPA

TEMPO ESTIMADO: 2 horas.

1ª Atividade

DURAÇÃO: 20 minutos

Momento de Acolhida: convidar os participantes para a dinâmica “a caixa preta” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yUR847jbQ84>). A atividade consiste em que os envolvidos têm a oportunidade de perder o medo do desconhecido e novas situações.

2ª Atividade

DURAÇÃO: 50 a 60 minutos

Os participantes podem ser organizados em uma RODA DE CONVERSA para percepção do grupo em torno da realidade global. Discussão com base nas questões integradoras.

SITUACIONAL

- Como percebemos a comunidade em que está inserida a nossa instituição?
- Qual a concepção de homem e sociedade?

DOCTRINAL

- Que tipo de sociedade queremos construir?
- Que cidadão nossa escola deseja formar?
- Que finalidade queremos para nossa instituição?
- Que fundamentos são importantes para a elaboração de uma proposta pedagógica?

OPERATIVO

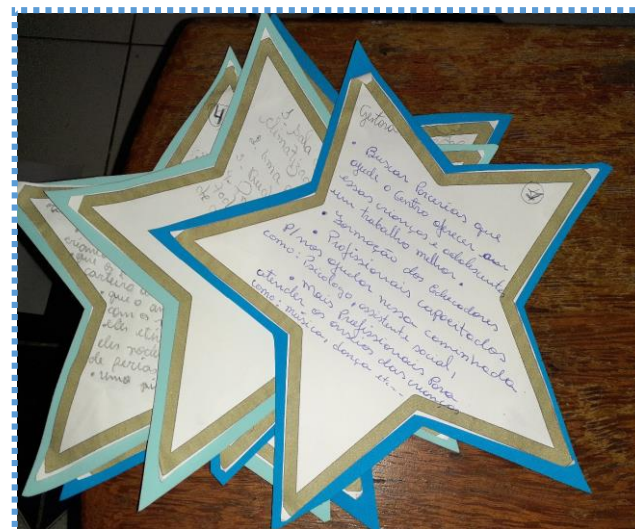
- Como deve ser nossa ação(globalmente) para buscar o que pretendemos?
- Que finalidade de funções terá nossa instituição nesse mundo humano?
- Como trabalharemos?
- Que enfoque daremos ao nosso trabalho?

2ª ETAPA

3ª Atividade

DURAÇÃO: 40 minutos

Ao término das discussões o(a) mediador(a) da oficina poderá distribuir aos participantes as estrelas confeccionadas em E.V.A para o REGISTRO sobre qual o tipo de mundo, de homem e Centro Educativo Desejamos.



Importante!

É importante registrar ou anotar as informações obtidas nos processos dialógicos para futuras sistematizações da proposta formativa.

OFICINA 2:

Diagnóstico: comparação entre o ideal e o real



OBJETIVO:

Discutir os fundamentos do trabalho educativo e formativo.

TEMPO ESTIMADO:

3 (três) horas

1ª Atividade

DURAÇÃO: 30 minutos

Projeção de vídeo: Curta animado: *Reflexões sobre educação e trabalho*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>

Após a projeção, há possibilidade de abrir o espaço para que os participantes relatem sobre o entendimento sobre as proposições do vídeo e apresentarem questões do trabalho desenvolvido na instituição de ensino.

2ª Atividade

DURAÇÃO: 50 minutos

O momento é oportuno para apresentação das concepções do trabalho em Lukács. Distribuir o artigo “*Uma breve discussão sobre o pensamento de Lukács para uma educação emancipatória*” disponível em <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1705/25>.

Após a leitura os participantes podem identificar pontos relevantes nos artigos para refletir e comparar com o trabalho desenvolvido na instituição de ensino com os fundamentos de György Lukács e produzir cartazes envolvendo as comparações.



Esse momento da oficina é fundamental para a escolha dos fundamentos do trabalho educativo e pedagógico e as concepções de trabalho. Então, Fica a critério se preferir modificar o autor.

DURAÇÃO: 60 minutos

Com os participantes organizados em círculo, podem discutir e refletir sobre as questões:

- Como é a realidade global da instituição hoje?
- Que características (sociais, econômicas, culturais) tem a comunidade e a clientela a que a instituição atende?
- Que características tem a gestão da instituição?
- Como se dá a participação da comunidade na gestão da instituição?
- O que fundamenta o trabalho educativo e formativo do Centro de Mãos Dadas?
- Como é a organização e o planejamento pedagógico do Centro?
- Que processos e instrumentos de avaliação são utilizados?
- A que distância está nossa instituição do ideal que fazemos? O que aumenta essa distância? O que já existe que ajuda a diminuir essa distância?

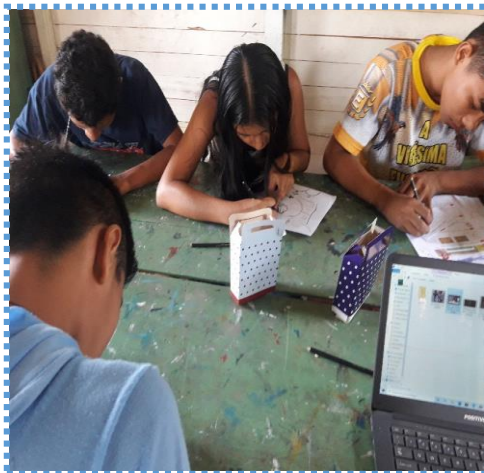


Durante o debate podem surgir questões relevantes sobre os fundamentos do trabalho educativo e formativo, por isso, torna-se necessário fazer as anotações para posteriormente organizar dos dados.

4ª Atividade

DURAÇÃO: 40 minutos

Após a discussão das questões, o mediador pode distribuir pedaços de papéis ou fichas para que os participantes relatem sobre o trabalho educativo e formativo: os sonhos, as potencialidades colocar na caixinha do IDEAL. Os problemas e desafios, na caixinha do REAL.



OFICINA 3:

Programação- propostas concretas para transformação

OBJETIVO: Elaborar uma proposta de ação para o trabalho educativo e formativo da instituição de ensino.

TEMPO ESTIMADO: 4 horas



1ª atividade

DURAÇÃO: 30 minutos

- Projeção do vídeo “Escolas Transformadoras Profº Waldir Garcia”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z14g0jszNdk>.
- Os participantes são convidados a relatar sobre o vídeo assistido e o entendimento da maneira como as escolas transformadoras ensinam.



2ª atividade

DURAÇÃO: 120 minutos

- Após a projeção do vídeo os participantes são envolvidos para elaboração da proposta de ação. O planejamento de ação transformadora pode ser realizado através de fichas ou quadro de pregas.
- É interessante oferecer um tempo para que os participantes dialoguem e definirem as ações, em virtude da análise dos dados das oficinas anteriores.
- Após as discussões e registros os participantes podem compartilhar o resultado, fazendo a exposição em slides.

3ª atividade

DURAÇÃO: 50 minutos

- Para validação da proposta é importante realizar a leitura das ações elaborada pelos participantes para fazer os ajustes.

4ª atividade

DURAÇÃO: 10 minutos

- O encerramento é realizado com a visita em torno da instituição de ensino e uma demonstração das atividades técnicas que realiza e uma avaliação através de um questionário com os participantes da oficina para validação da proposta



As autoras



Marlece Melo Fonseca

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Especialista em Educação do Campo. Graduada em Normal Superior com Habilitação em Pedagogia. Professora da rede Estadual e Municipal de Educação de Parintins. Lotada na Escola Estadual Caburi desde de 2010 para atuar no programa Projovem Campo Saberes da Terra. Atualmente leciona as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática para as séries iniciais.. Desenvolve projetos dentro da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Deuzilene Marques Salazar

Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Possui Licenciatura em Pedagogia. Mestre e Doutora em pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM desde 2010. Atua no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica desde agosto/2017. Desenvolve estudos e pesquisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salette. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel. Apresentação. *In*: SOUZA, Maria Antonia. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CALDART, Roseli Salette. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, E.J. et al. (orgs). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Coleção Por uma Educação do Campo, 4. Brasília: Nacional, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação Omnilateral. *In*: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos do campo cultural, social, político, religioso e governamental. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil- Movimentos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS

HAGE, Salomão Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014.

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, ano 18, n. 60, dez. 1997.

MÜTSCHLE, M. S.; GONSALES FILHO, J. **Oficinas Pedagógicas**: a arte e a magia do fazer na escola. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e básica. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 2003.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Educação do Campo em Parintins**: desafios e possibilidades. São Paulo: Scortecci, 2016.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VIEIRA, E. Por Que Oficinas Pedagógicas?, **Educação / PUC**, Porto Alegre, ano 16, n. 24, 1993.